
O LÚDICO COMO POSSIBILIDADE DE INTERVENÇÃO NO DESENVOLVIMENTO BIOPSISSOCIAL DA CRIANÇA NO ESPAÇO ESCOLAR

BORBA, Valdinéa Rodrigues de Souza¹
MELO, Lidiane Soares²

Recebido em: 2010.05.31

Aprovado em: 2010.08.13

ISSUE DOI: 10.3738/1982.2278-371

RESUMO: A criança no período de transição da pré-escola para o ensino fundamental passa por experiências significativas, podendo manifestar sentimentos de angústia, stress, perturbação emocional e dificuldades cognitivas e de relacionamento com os sujeitos ao seu redor. Desse modo, o presente trabalho objetivou pesquisar o lúdico como possível estratégia para amenizar esses fatores que interferem consideravelmente no processo de ensino-aprendizagem. Baseando-se neste contexto, investigaram-se os brinquedos, as brincadeiras, e companhias dos infantes no ato de brincar; bem como a visão do docente a respeito da inserção do lúdico na aprendizagem, e dos familiares, por meio de entrevistas estruturadas, aplicação de questionários e observações. Assim, o estudo foi realizado com 16 crianças do período vespertino de uma escola de ensino fundamental da cidade de Buritizal (SP), seus familiares e professor, demonstrando resultados positivos em relação ao convívio entre professor, criança e família. Portanto, conclui-se que é evidente a necessidade de interação entre crianças, família e equipe escolar, possibilitando a inserção de práticas pedagógicas que beneficiem o processo de ensino-aprendizagem através do lúdico.

Palavras-chave: Lúdico. Escola. Biopsicossocial. Família.

SUMMARY: The child in the transition from preschool to elementary school goes through meaningful experiences and can express feelings of anxiety, stress, emotional disturbance and cognitive difficulties and relationship with the guys around him. Thus, this study was to investigate the playful as a possible strategy to mitigate these factors that interfere considerably in the process of teaching and learning. Based on this context, we investigated toys, games, and companies of the infants in the act of playing, and the views of teachers regarding the inclusion of playful learning, family and, through structured interviews, application questionnaires and observations. Thus, the study was conducted in 16 children in the afternoons for a primary school in the city of Buritizal (SP), their families and teacher, showing positive results in relation to the interaction between teacher, child and family. Therefore, it appears that there is a clear need for interaction between children, family and school staff, enabling the integration of educational practices that benefit the process of teaching and learning through playful.

Keywords: Playful. School. Biopsychosocial. Family.

INTRODUÇÃO

O período de transição da pré-escola para o ensino fundamental representa uma experiência significativa na vida de uma criança e um grande desafio ao seu desenvolvimento biopsicossocial.

Segundo Cleto; Costa (2000), existem fortes evidências do aumento dos níveis de stress e perturbação emocional em crianças quando terminam a Educação Infantil e ingressam no Ensino Fundamental. Explicam que, neste período, as crianças podem se sentirem ameaçadas em relação ao novo ambiente escolar, à mudança de hábitos e até mesmo em

¹ Mestre em Educação. Psicopedagoga. Pedagoga. Professora da FE/FFCL. valdinea@feituverava.com.br

² Pós-graduanda em Psicopedagogia. lidianesmello@hotmail.com

decorrência do estranhamento que podem sentir em relação aos adultos e a outras crianças nesta nova comunidade.

Baseando-se nesse contexto, surge o lúdico como possibilidade de intervenção, como forma de facilitar a adaptação e o desenvolvimento biopsicossocial da criança nesse momento da vida. O estudo apresentado busca avaliar o papel da ludicidade no desenvolvimento integral da criança, a participação da família e do professor na mediação entre a criança e o lúdico e a relação entre a criança e o ato de brincar.

Desse modo, a análise desse estudo, pôde fornecer dados, para o estudo *in loco* e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que permitam maior interação entre a escola e a criança, contribuindo plenamente para o desenvolvimento biopsicossocial do infantil.

1 A LUDICIDADE NA ESCOLA

Para Cunha (1994), brincar é muito importante. A autora aponta várias razões para justificar suas idéias. Advoga que através do ato de brincar a criança se desenvolve e exercita suas potencialidades. Além disso, entende que através de situações lúdicas é possível estimular o pensamento, o raciocínio, a imaginação e as fantasias infantis, de forma a possibilitar que as crianças alcancem níveis de desempenho que o brincar proporciona.

De acordo com Piaget (1975), o jogo passa a adquirir regras mais elaboradas através da socialização da criança; influenciando no desenvolvimento de suas atividades mentais de simbolização e, conseqüentemente, no processo de aprendizagem.

Para Vygotsky (1991), o jogo é um fator fundamental para o desenvolvimento infantil, pois pela ludicidade a criança opera, trabalha as Zonas de Desenvolvimento Proximal, e aprende a agir. Segundo o autor, através do lúdico a curiosidade da criança é estimulada, o que promove a aquisição da iniciativa e autoconfiança. Essas são condições fundamentais para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração.

Outro fator analisado na brincadeira é o desenvolvimento emocional e da personalidade do educando. Para Friedmann (1996) e Dohme (2002), há nas crianças vários motivos para brincar, pois através dele, elas exprimem o prazer, a agressividade, dominam a angústia, aumentam as experiências e o contato social. Além disso, Melo; Valle (2005) acrescentam que o brinquedo proporciona a exteriorização de angústias e medos e funciona como uma válvula de escape para as emoções, sobretudo nas brincadeiras de “faz-de-conta”.

Nesse sentido, segundo Levisky (2006), estamos vivendo um período de “genocídio de almas”, no qual crianças não estão podendo contar com os vínculos afetivos mais sólidos

como a família, por exemplo, que são fundamentais para a formação do sujeito. Para o autor, esta situação afeta diretamente o desenvolvimento afetivo, cognitivo, criativo e reparador da criança. Assim, a escola passa a ser uma “segunda família” para o educando, ou seja, se a família falhar, a escola é a segunda oportunidade para a criança estabelecer seus vínculos e aprender a viver em sociedade.

Para Winnicott (2005), se a escola falhar resta à sociedade ou o judiciário punir e não mais educar. Talvez, reeducar. Para ele, a inserção de atividades lúdicas rotineiras na educação infantil tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, de promover aprendizagens, subsidiar a formação do sujeito, de sua identidade, e, sobretudo prepará-la integralmente para o acesso com sucesso no Ensino Fundamental.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Esse estudo é considerado uma pesquisa qualitativa, pois foi realizado com o objetivo de investigar e elaborar os significados e interpretações de alguns fenômenos sociais e consistiu coletar dados sobre os sujeitos na perspectiva de um contexto social, buscando verificar as características culturais que envolvem a existência das pessoas pesquisadas, para através destas elaborar algumas considerações importantes (TRIVIÑOS, 1987).

A investigação foi realizada em uma escola³ municipal, na cidade de Buritizal (SP), com 16 crianças, de seis anos, regularmente matriculadas no 1º ano do Ensino Fundamental (vespertino), com um dos familiares de cada uma delas e com seu respectivo docente⁴.

Os dados foram coletados através dos seguintes instrumentos:

- **questionário** fechado para coleta de dados socioeconômicos dos familiares, de informações sobre a convivência destes com a criança e sobre o interesse que estes demonstram ter na vida escolar do filho (a). A aplicação do questionário ocorreu durante uma semana pergunta e resposta, onde observamos o interesse dos pais na vida escolar e cotidiana dos seus filhos;

- **entrevista** estruturada com o docente, realizada na sala pedagógica da instituição escolar, através de um roteiro de perguntas previamente elaborado, visando à obtenção de dados a respeito do desenvolvimento biopsicossocial, de aprendizagem das crianças e como o lúdico pode interferir nesses processos; e **entrevista** com as crianças durante a “roda da conversa”, momento de descontração entre educandos e educador. Durante esta dinâmica foi

³ A escolha desta escola como *locus* de investigação, deveu-se ao fato de que a pesquisadora já havia realizado estágio nesta unidade escolar e, assim sendo, sua presença já era naturalmente aceita pela equipe gestora, docente e também pelos alunos.

⁴ O docente também foi selecionado por se mostrar aberto à participação neste estudo.

possível levantar respostas a questões como brincadeiras e brinquedos preferidos, companhias preferidas para brincar e o papel da escola na inserção de atividades lúdicas no cotidiano escolar, evidenciando o quanto o ato de brincar é primordial no desenvolvimento pleno e íntegro do educando.

- **observação** das crianças em momentos de recreios livres e dirigidos e durante brincadeiras em sala de aula.

3 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA

3.1 Pais

Os dados socioeconômicos da pesquisa revelam que 41,25% das mães possuem o Ensino Fundamental incompleto, 15% Ensino Fundamental completo, 25% Ensino Médio completo e 18,75%, Ensino Superior completo. A maioria das mães são donas-de-casa ou domésticas. Do mesmo modo, os dados obtidos dos pais mostraram que 43,5% possuem Ensino Fundamental incompleto, 25% Ensino Fundamental completo, 18,75% Ensino Médio, e 12,75% Ensino Superior. Todos os pais trabalham fora em empregos fixos com uma renda de 2 a 3 salários mínimos.

Apesar de a maioria das famílias apresentar grau de instrução baixo, 81,25% dos pais disseram que ajudam seus filhos nas atividades escolares, demonstrando interesse em participar ativamente da vida escolar do educando. Evidenciou-se também que 68,75% dos entrevistados têm casa própria e a maioria das famílias tem apenas dois filhos.

3.2. Docente

Sexo masculino, 30 anos de idade, é graduado em Ciências Biológicas e Pedagogia, pós-graduado em Psicopedagogia e professor efetivo da escola investigada há 7 anos.

3.3. Crianças

Ao todo foram investigadas dezesseis (16) crianças de seis anos de idade. Destas, oito (8) crianças são do sexo masculino e oito (8) são do sexo feminino. Todas residem com seus respectivos pais e mães.

De acordo com os dados levantados junto ao docente, todas as crianças apresentam um desenvolvimento cognitivo e social adequado à sua idade, apresentando um desempenho satisfatório na realização das atividades propostas pelo educador. Em relação o processo de alfabetização, o docente relata que dez crianças já estão alfabetizadas, quatro estão na fase silábica e duas, na fase pré-silábica.

4 DISCUTINDO E CATEGORIZANDO OS RESULTADOS

Através da análise do material coletado no decorrer da pesquisa e seu confronto com a teoria que fundamentou este estudo, foi possível elencar algumas categorias, que serão discutidas a seguir.

4.1 O Lúdico como forma de obtenção de prazer

As respostas dos pais e dos filhos em relação ao brincar são parecidas, pois ambos associam o brincar ao prazer, permitindo desenvolver na criança algumas funções como a motricidade, a linguagem, a comunicação, o raciocínio e a imaginação.

4.2 O Lúdico como estratégia para o desenvolvimento biopsicossocial da criança

Para o docente, os educandos, sujeitos em ação, necessitam de estímulos para desenvolver suas estruturas cognitivas, afetivas, emocionais, adaptativas, e intelectuais. Isso se garante, de acordo com o docente e vários teóricos, tais como Dohme (2002), Mello; Valle (2005), Cunha (1994), Winnicott (1975, 2005) e Brougère (1994), através de inserção de atividades lúdicas na prática pedagógica do educador, que funcionarão como uma “válvula de escape” para o stress, as angústias e a emoções, além de promotores de aprendizagens significativas. Isto porque, para eles, as brincadeiras, os jogos, o faz-de-conta são essenciais para o desenvolvimento biopsicossocial da criança, pois, além de promover avanços sociais, estas estratégias promovem o desenvolvimento intelectual, age diretamente na psicomotricidade, no raciocínio da criança, garantindo a construção e aquisição de conhecimentos.

O docente afirma que a superação do período de transição da pré-escola para o 1º ano do ensino fundamental, depende do ambiente em que o educando está inserido, do apoio que ele recebe da família e de como suas necessidades são estimuladas e exploradas pelo educador. Este pensamento encontra eco nos estudos de Winnicott (1975, 2005).

De acordo com o professor, o desenvolvimento e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem quando direcionado com conduta correta e efetiva, torna a aprendizagem mais enriquecida e, sobretudo mais significativa. Da mesma forma, acredita que o espaço escolar deve ser prazeroso e estimulador da “sede do saber” dos educandos, a fim de propiciar a construção plena e potencial das capacidades ativas do sujeito. Destaca também o potencial de ação da brincadeira no processo cognitivo das crianças, o que de acordo com Vygotsky (1991) auxilia na passagem da Zona de Desenvolvimento Proximal

para a Zona de Desenvolvimento Real.

4.3 O Lúdico como forma de interação e aproximação entre pais e filhos

Apesar de possuírem pouco tempo para brincar com o filho, devido o emprego, aos serviços de casa e às atribuições do dia-a-dia, 68,75% dos pais disseram que gostam de brincar de diversas formas com seus filhos e garantem esta prática constantemente. Esta prática promove momentos de interação entre pais-filhos.

Os pais informam que, além de aproveitarem a oportunidade de estarem junto aos filhos, estes momentos são significativos para estreitar laços, saber sobre o filho e para conversar com eles. De acordo com Alves (2001), um adulto participativo nos momentos lúdicos das crianças pode propiciar as trocas entre gerações e a aprendizagem da construção de jogos e brinquedos populares; possibilitando a formação dos valores culturais do educando. No entanto, 75% dos educandos revelam que preferem brincar com os amigos, primos e irmãos ao invés de brincar com os adultos.

Segundo o docente investigado, a condição socioeconômica das crianças influencia na aprendizagem e no desenvolvimento biopsicossocial. Este pensamento encontra respaldo teórico nos estudos de Zamberlan e Biasoli-Alves (1997), que entendem que, além de ser o de prover bens, o sustento dos filhos, a educação informal e o preparo à educação formal, o papel dos pais consiste em transmitir valores culturais.

4.4 O Lúdico como forma de expressão de preferências individuais

Nesta pesquisa constatou-se que 56,25% dos pais preferem que seus filhos brinquem de jogos, brinquedos industrializados⁵ e educativos, 24% não têm nenhuma preferência e o restante (19,75%) deixa livre a escolha dos filhos. Os jogos educativos aparecem na opção de 18% das crianças investigadas. Neste sentido, em relação ao brinquedo, observa-se que os pais introduziram os jogos e os brinquedos educativos, pois que estes fazem parte do material lúdico dos adultos (BROUGÈRE, 1994).

Por sua vez, a maioria das crianças (37,5%) citou como seu brinquedo favorito a bicicleta, enquanto que 19,5% das crianças preferem brinquedos e brincadeiras que elas mesmas criam.

Com relação às brincadeiras livres, 37,5% dos pais relataram que elas aparecem ao brincarem com os filhos em momentos de descontração. Porém, 81,25% das crianças citaram as brincadeiras livres como as que eles mais gostam de brincar no dia-a-dia, com os amigos,

⁵ Comercializados.

irmãos e primos. Já na escola, 87,5% das crianças disseram que gostam de brincar de brincadeiras livres com os amigos e de participar de atividades lúdicas como jogos, teatro, cantinho da leitura, natureza em ação dentre outros. Esses dados foram confirmados através de observação direta das crianças, tanto em sala de aula, quanto em recreios livres e dirigidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionando a teoria fundamentada nos livros e a prática apontada através da coleta de dados e análise dos mesmos, foi possível estabelecer algumas considerações.

A criança quando brinca, joga ou desenha, desenvolve a capacidade de representar, por meio do faz- de- conta, do jogo simbólico, a realidade externa. Brincando, a criança também se prepara para o futuro, aprendendo espontaneamente, sem estresse ou medo de errar, mas com prazer pela aquisição do conhecimento e pelo prazer do próprio ato de brincar.

O ato de brincar também estimula a auto-estima do educando e a interação deste com o grupo, permitindo a vivência de situações de aprendizagem que desafiam suas capacidades cognitivas e intelectuais. Além disso, as situações lúdicas possibilitam o desenvolvimento da curiosidade, criatividade e autonomia, fundamentais para a maturidade emocional e o equilíbrio entre o psíquico e o mental.

Outro fator importante para o desenvolvimento biopsicossocial e que merece ser considerado é a participação da família no cotidiano escolar da criança, permitindo a adaptação da mesma ao ambiente no qual está inserida. Da mesma forma, vale destacar o quanto é fundamental a participação dos pais nos momentos de brincar das crianças.

Outro aspecto importante sobre o lúdico é sua função terapêutica, pois através do brincar a criança libera suas angústias, medos, stress, possibilitando maior contato social entre o grupo, e experiências significativas entre os sujeitos. Evidencia que as crianças se sentem mais seguras e estimuladas para explorar e construir uma aprendizagem mais significativa no ambiente escolar, pois sentem prazer em “descobrir o conhecimento” brincando.

Faz-se necessário destacar o papel do docente em todo esse processo como mediador de novas possibilidades de desenvolvimento biopsicossocial, garantidas através do lúdico. Este olhar mais aguçado e interessado do docente é fundamental para garantir o enriquecimento das brincadeiras, bem como sua utilização como ferramenta fundamental para o desenvolvimento biológico, psicológico, social, da linguagem, das relações sociais, dos fatores cognitivos, afetivos, intelectuais e emocionais, legitimando o ato de brincar, como fator essencial nesta fase da vida e principalmente para o desenvolvimento humano.

E, nesse sentido, o papel de mediador do docente é condição essencial, pois ele, além de planejar e propor situações lúdicas dará sentido e fará intervenções durante as brincadeiras que poderão garantir avanços significativos na Zona de Desenvolvimento Proximal, ou seja, no desenvolvimento cognitivo da criança, além de promover avanços também nos aspectos físico, social e emocional de cada uma das crianças que compartilham o seu fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

ALVES, P; et. al. Brinquedo, trabalho, espaço e companhia de atividades lúdicas no relato de crianças em situação de rua. **Psico**. Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 47-71, 2001.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1994.

CLETO, P.; COSTA, M. E. A mobilização de recursos sociais e de coping para lidar com a transição de escola no início da adolescência. **Inovação**, 2000.

CUNHA, Nylse Helena. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo: Maltese, 1994.

DOHME, V. A. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Dissertação (Mestrado), Curso de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, Universidade Presbiteriana Mackenzie.

FRIEDMANN, A. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4. ed. São Paulo: Abruinq, 1996.

LEVISKY, D. A psicanálise e a prevenção da violência no meio escolar. In: MALUF, M. I. (Org.) **Aprendizagem: tramas do conhecimento do saber e da subjetividade**. Petrópolis: ABPp, 2006. p. 173-187.

MELO, L. L.; VALLE, E. R. M. O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil. **Psicologia argumento**. Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, 2005.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral; Cristiano M. Oiticica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: O Desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZAMBERLAN, M.T.; BIASOLI- ALVES, Z.M. **Interações familiares: teoria pesquisa e subsídios à intervenção**. Londrina: Eduel, 1997.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

_____. **Privação e delinquência**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.